

A fluência leitora no Ensino Fundamental

Reading fluency of primary school

Liduína da Silva Pinto^{1*}, Derilene Pereira da Silva¹, Aldivan Rodrigues Alves², Joseane Maia Santos Silva¹

RESUMO

Objetivou-se analisar a fluência leitora dos alunos do 6^a ano do Ensino Fundamental, Caxias-MA, a partir do uso dos gêneros textuais fábula, poema e notícia, considerando os três componentes da fluência: Precisão através do registro o número de erros cometidos durante a leitura; Velocidade ou taxa de leitura (ppm), foi calculado o número de palavras lidas durante um minuto nos três textos aplicados; e Prosódia através uma análise quantitativa das amostras de leitura com base nos parâmetros de expressividade oral em escala multidimensional, considerando entonação e ênfase, fraseado e fluidez no ritmo. Os dados percentuais para o gênero fábula, poema e notícia mostraram que os alunos apresentaram resultados de 5% de erros, comprometendo a capacidade de compreensão. Os resultados para velocidade foram: gênero fábula (94 ppm), poema (101 ppm) e notícia (73 ppm), abaixo do padrão de 150 ppm, estes resultados demonstram que os alunos estão demorando muito tempo na decodificação das palavras. Conclui-se, portanto, que os alunos apresentaram uma leitura pouco fluente (média de 2,1 a 3) sem diferença entre os gêneros textuais ($p < 0,05$).

Palavras-chave: Fluência; Leitura; Gêneros textuais; Prosódia;

ABSTRACT

The objective was to analyze the reading fluency of the students of the 6th grade of Primary School, Caxias-MA, from the use of the textual genres fable, poem and news, considering the three components of fluency: Precision was evaluated the number of errors committed during the reading was recorded; Velocity or reading rate (ppm) was evaluated the number of words read for one minute in the three texts was calculated; and Prosody, a quantitative analysis of the reading samples based on the oral expressiveness parameters on a multidimensional scale, of intonation and emphasis, phrasing and fluidity in the rhythm. The percentage data for the genre fable, poem and news showed the students presented results the of 5%, errors compromising the ability to comprehend. The results for reading rate were: fable (94 ppm), poem (101 ppm) and news (73 ppm) for the genre, below the standard of 150 ppm, these results show that students are taking a long time to decode words. It is concluded, therefore, that the students had a poor reading (average of 2.1 to 3) with no difference between the textual genres ($p < 0.05$).

Keywords: Fluency; Reading; Text genres; Prosody;

¹Universidade Estadual do Maranhão.

*E-mail:liduina.rap@gmail.com

²Instituto Federal do Maranhão.

INTRODUÇÃO

A ausência de alunos que detenham a fluência leitora é responsável pela maioria das queixas de professores em sala de aula na faixa etária de 10/11 anos, ou seja, no 6^a ano do Ensino Fundamental, período esse em que, os alunos estão na fase de consolidação do domínio da leitura e da compreensão do mundo expresso no livro, considerado para os pesquisadores como leitor fluente.

O aluno não apresenta fluência nas séries iniciais da alfabetização, pois ainda não conquistou a base alfabética do sistema da escrita, situação só ocorrida quando eles dominam a escrita e estabelece relações entre morfemas e grafemas. Quando consolidado essa fase, considera-se um aluno fluente em leitura quando lê sem embaraço e sem fragmentar (pausar) palavras e frases com frequência, quando obedece a regras de pontuação e faz um bom uso do recurso de entonação. No entanto, é comum ouvirmos que alunos leem pouco, não leem bem ou não entendem o que leem justificando, porém, a dificuldade no aprendizado.

Quando a leitura é fluente o texto é compreendido em seu sentido geral. Patamar esse que os alunos brasileiros ainda não conseguiram alcançar segundo dados divulgados pelos mais variados métodos de avaliação a que são submetidos. Os dados cada vez mais dramáticos da educação vêm fazendo com que a leitura seja protagonista nas salas de aula. Entretanto, tem-se observado alunos desmotivados, mostrando pouca habilidade com a leitura, tendo a leitura como algo monótono, cansativo, importando-se apenas como obrigação escolar.

O que é confirmado pela divulgação de avaliações realizadas em escolas públicas e particular pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação (SAEB, 2017) que mostram que o aluno deixa o Ensino Fundamental com desempenho pior do que entraram. Os resultados mostram que os alunos quando fazem a prova no 5^o ano ficaram no nível 4 de proficiência em Língua Portuguesa. Quando chegam nos anos finais do Ensino Fundamental, as provas são realizadas novamente, o nível cai para 3, tanto em português quanto para matemática. O que significa que os alunos não atingiram o nível básico e tiveram uma proficiência abaixo do esperado.

Dessa forma, inúmeras perguntas surgem sobre como reverter esses índices que assolam a educação brasileira. Em relação aos baixos índices de leitura é preciso se perguntar o que impede as crianças de avançarem na prática da leitura em sala e fora

dela. Pensando nisso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicado pelo Governo Federal em 1997 tiveram seus fundamentos baseados na teoria dos gêneros textuais, que passaram a sugerir o trabalho com a língua materna, considerando os recursos expressivos, a explorar as várias possibilidades de uso da linguagem, em qualquer evento comunicativos que o aluno participe ou venha participar.

Os estudos com gêneros textuais, segundo os PCNs de Língua Portuguesa contribuem para facilitar o aprendizado da língua materna. Sendo recomendado, desta forma, para o ensino da leitura. Na sala de aula, o contato com diferentes gêneros textuais favorece o desempenho em leitura oral com expressão e significado. O que mostra o quão é fundamental expor os alunos a diversos gêneros textuais que socialmente circulam entre nós e a textos de boa qualidade.

O presente estudo se deu pela necessidade de encontrar estratégias para diminuir as dificuldades na leitura de alunos que chegam ao Ensino Fundamental sem ter alcançado um nível aceitável de fluência na leitura. A fluência por si só não garante elevados níveis de leitura (PULIEZI, 2014, p. 65) no entanto ela é extremamente necessária para atingir esse fim, haja vista uma leitura fluente, incorporar elementos prosódicos à leitura, tornando-a expressiva, o que reflete na compreensão do texto.

Dessa forma, decidiu-se analisar a fluência leitora a partir da leitura de gêneros textuais em alunos do 6^a ano do Ensino Fundamental. Foram objetivos do estudo:

Verificar se a decodificação na leitura de gêneros textuais é feita com ou sem fluência; Verificar a velocidade e a taxa de leitura dos alunos a partir do uso dos gêneros textuais. Examinar a leitura expressiva de palavras em textos (fábula, poema, notícia), através dos elementos prosódicos que concedem expressividade à leitura.

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Ensino Superiores de Caxias – CESC/UEMA (CAAE: 029217219.6.0000.5554). E autorizada pelo diretor da unidade escolar a partir da assinatura da Declaração de Autorização da Instituição, afirmando que cederia um espaço para a pesquisa.

A pesquisa foi realizada com as duas turmas do 6^o ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino. Participaram da pesquisa 15 alunos do 6^o ano A e 12 alunos do 6^o B. A turma do 6^o Ano B do Ensino Fundamental é composta por 28 crianças, sendo 12 meninas e 16 meninos, com uma faixa etária entre 11 e 12 anos de

idade. Desse contingente, haviam dois repetentes e um aluno com déficit de aprendizagem (um dos repetentes). Para acompanhar esse aluno havia um profissional especializado. O aluno especial participou de todo o processo de aplicação do projeto, porém seus dados não foram computados. A turma do 6º ano A é formada também por 28 crianças, sendo 15 meninas e 13 meninos, com uma faixa etária entre 11 e 12 anos de idade. Neste contingente, haviam três alunos repetentes, advindo de outra escola.

Antes do início da coleta de dados, foi realizada uma sensibilização com atividade de leitura em sala de aula, denominado Projeto de Literatura em sala de aula, que consistiu em oferecer livros infantis para que fossem lidos em sala de aula. O objetivo dessa atividade foi permitir um processo de familiarização entre pesquisador/aluno.

Estrutura e leitura dos textos

Para verificar o desempenho da fluência leitora dos alunos, utilizou-se de três textos de diferentes gêneros textuais sendo: o primeiro texto entregue ao aluno foi uma fábula de Esopo, “A lebre e a tartaruga”, com 123 palavras; o segundo texto foi um poema de Odilo Costa Filho, “Poema da simples alegria”, com 79 palavras e o terceiro texto uma notícia: nota pública Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, “Nota pública contra censura de pesquisadores”, com 153 palavras. O teste foi aplicado, com um aluno de cada vez, em uma sala tranquila da escola. Foi solicitado que cada aluno fizesse a leitura, em voz alta, dos três textos sendo esta leitura gravada. O desempenho do aluno em ler textos com fluência foi avaliado com base em três dimensões: precisão, velocidade e prosódia.

Teste de fluência de leitura - Precisão

Para avaliar a precisão seguiu-se as orientações de Oliveira e Castro (2010) citado por Puliezi (2014) e Batista (2015), que propõem que seja registrado o número de erros cometidos durante a leitura. Os critérios estabelecidos para avaliação da precisão foram os utilizados por Puliezi (2014) que sugere a seguinte avaliação da precisão da leitura: cada palavra lida errada contamos como 1 erro (omissão de letra, troca de letra, ou seja, qualquer imprecisão da leitura com a palavra que está escrita); quando o aluno errar mas, se autocorriger, não computamos como erro; quando o aluno omitiu, inseriu

ou trocou uma palavra, contamos como 1 erro. A leitura lenta/silabada, porém, correta, não foi contada como erro.

Foram registradas as trocas de palavras e os erros relacionados às dificuldades de decodificação de palavras de cada aluno. Também foram marcadas entonações inadequadas devido à desconsideração dos sinais de pontuação. Para o registro individual, utilizamos as marcações sugeridas por Batista (2005, p. 76): + (para marcar hesitação ao ler a palavra); / (para indicar troca de palavra e registro da forma como o aluno leu); AC(para registrar autocorreção); e ? (para marcar entonação inadequada)

Teste de fluência de leitura - Velocidade

A avaliação da velocidade realizada através da gravação em áudio da leitura dos textos, registrando o tempo que eles demoravam para ler cada um equivalendo a velocidade em tempo global de leitura, registrado em minutos (min.); já a taxa de leitura, expressa em “ppm”, foi obtida pela razão entre o número de palavras de cada texto lido pelo tempo global de leitura.

Teste de fluência de leitura – Prosódia

A avaliação da prosódia foi realizada através da análise quantitativa das amostras de leitura com base nos parâmetros de expressividade oral de uma escala multidimensional, adaptada das propostas de Fountas e Pinnell (2014). Nestes termos, a leitura expressiva é avaliada, segundo Picanço e Vansiler (2014) de acordo com suas três dimensões: entonação e ênfase, fraseado e fluidez no ritmo.

De acordo Picanço e Vansiler (2014), cada dimensão da leitura expressiva pode ser avaliada independentemente em quatro níveis, representados pelos valores de 1 a 4, que descrevem o grau de fluência em expressividade oral, descritos abaixo:

Entonação e ênfase: referem-se ao modo como o leitor usa a variação na voz (tom, altura e volume) para refletir o significado do texto (adaptado de ZUTTEL.; RASINSKI, p. 215 citado por PICANÇO E VANSILER, 2014 p. 161): Nível 1 = Quase nenhuma variação na voz: o leitor não utiliza a expressividade; Nível 2 = Pouca evidência de variação na voz: demonstra expressividade em algumas partes do texto; Nível 3 = Alguma evidência de variação na voz: o leitor lê de forma natural em boa parte do texto; e Nível 4 = Quase toda a leitura é caracterizada pela variação na voz: lê com boa expressividade e entusiasmo.

O fraseado é outro elemento prosódico que permite distinguir leitores mais ou menos habilidosos. O fraseado se refere ao modo como o leitor agrupa as palavras do texto para representar unidades maiores de significado, as unidades entoacionais. Picanço e Vansiler (2014) afirmam que a leitura deve obedecer à sintaxe original do texto e soar como língua falada, embora mais formal. E sugerem a avaliação dessa dimensão baseados nos seguintes aspectos (adaptado de ZUTTEL.; RASINSKI, p. 215 citado por PICANÇO E VANSILER, 2014 p. 162-163): Nível 1 = Quase não preserva a sintaxe original do texto: o leitor tem pouca noção de fronteiras de frases, sentenças e orações; Nível 2 = Preserva um pouco de sintaxe original do texto: lê em frases maiores; Nível 3 = Controle maior da sintaxe original do texto: consegue ler em unidades maiores, respeitando grande parte da pontuação; e Nível 4 = Preserva quase toda a sintaxe original do texto.

Diz-se que o leitor tem fluidez no ritmo quando lê de forma natural, com padrão rítmico consistente e o mínimo de dificuldade. Desse modo, pode-se identificar, com relação ao padrão rítmico da leitura, as características a seguir (adaptado de ZUTTEL.; RASINSKI, p. 215 citado por PICANÇO E VANSILER, 2014 p. 163): Nível 1 = Ritmo lento e trabalhoso; Nível 2 = Ritmo moderadamente lento; Nível 3 = Ritmo com mistura de leitura rápida e lenta; Nível 4 = Ritmo conversacional consistente.

Para se obter o nível final de fluência em expressividade oral de cada aluno, calcula-se a média geral a partir das pontuações obtidas em cada dimensão.

- Média de 1 a 2 = leitura não fluente: leitura é monotônica e inexpressiva, com ritmo lento e trabalhoso; há muitos erros no agrupamento de palavras e muitas pausas em locais inadequados, hesitações, repetições, dúvidas ou erros na leitura de palavras, etc., com perdas no significado geral do texto; autocorreção é rara ou ausente.
- Média de 2,1 a 3 = leitura pouco fluente: pode oscilar entre leitura expressiva e inexpressiva, rápida e lenta; demonstra alguma atenção à pontuação e à sintaxe do texto, mas ainda exhibe erros em agrupamentos de palavras e algumas pausas indevidas, hesitações e repetições; há poucos ajustes na entonação para transmitir o significado; autocorreção é eventual.
- Média de 3,1 a 4 = leitura fluente: leitura é feita em grandes unidades sintáticas (sentenças e orações), respeitando a pontuação e a sintaxe originais do texto; há ajustes na entonação de modo a refletir o significado na maior parte do texto; o leitor mantém

um bom ritmo na leitura de modo a soar como língua natural e quase sempre se automonitora quanto aos deslizes, corrigindo-os imediatamente.

Análise estatística dos dados

O delineamento experimental adotado foi o inteiramente casualizado (DIC), com três tratamentos/gêneros textuais a saber fábula, poema e notícia e 29 repetições/alunos por tratamento. As variáveis estudadas foram: precisão, velocidade e prosódia. Inicialmente os dados passaram por teste de normalidade por tratar-se de dados obtidos por contagem (ex. nº de erros, tempo, nº de palavras lidas, etc.), sendo aplicado os testes de Kolmogorov-Smirnov, Cramer-von Mises e Anderson-Darling adotando nível de significância de 5% probabilidade ou $p < 0,05$. Após teste de normalidade para dados com resultados de distribuição normal foi realizada análise de variância, utilizando o programa PROC GLM do Statistical Analysis System (SAS, 1996) e as médias comparadas pelo teste F e em seguida foram testadas pelo teste de Tukey com $p < 0,05$. Já para os dados com resultados de distribuição não normal foi realizada análise de variância, utilizando o programa PROC GLIMMIX do Statistical Analysis System (SAS, 1996) e médias comparadas pelo teste qui-quadrado e em seguida transformadas em dados normais para serem comparadas pelo teste de Tukey com $p < 0,05$.

As médias comparadas pelos testes a partir do seguinte modelo matemático:

$$Y_{ik} = \mu + S_i + e_k$$

Sendo: Y_{ik} = valor observado de cada variável (precisão, velocidade e prosódia); μ = média geral da população; S_i = efeito do gênero textual i , (i = fábula, poema e notícia); e_k = erro aleatório associado à observação Y_{ik} .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fluência de leitura – Precisão

A precisão na decodificação de palavras é um importante componente no desenvolvimento da fluência em leitura. Na decodificação pode-se observar quantos e quais os erros cometidos pelos alunos na leitura de palavras e os tipos de erros cometidos durante a leitura dos textos. Os principais erros encontrados ao longo da avaliação da leitura, levando em consideração o aspecto da precisão foram trocas de palavras (quadro 1), por exemplo: “conselho” por “coelho”.

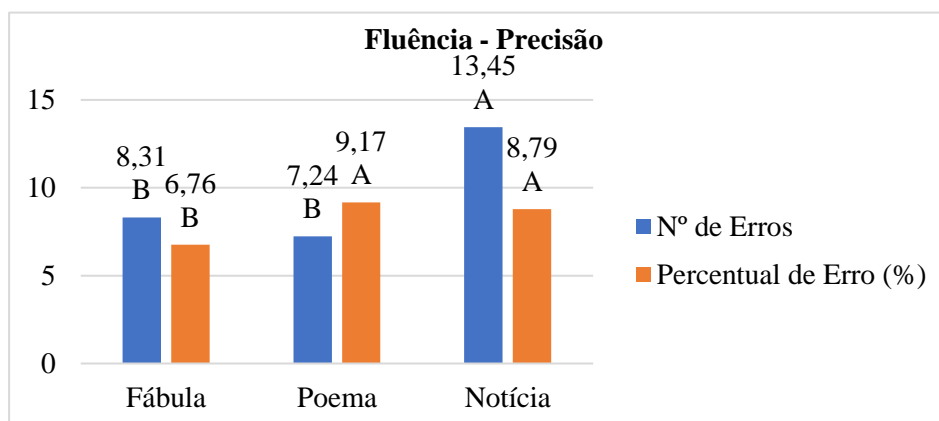
Quadro 1 - Tipos de erros considerados e exemplos de ocorrências identificadas.

Tipo de erro	Definição	Exemplo de ocorrência
Troca de palavra	Aluno substitui letras ou palavras do texto.	“em” por “um”, “conselho” por “cozinheiro”, “a lebre” por “as lendas” “arapongas” por “raposas”.
Pronúncia	A forma como o aluno leu.	“condo” por “quando” “alengia” por “alegria” “mai” por “mais”.

O erro atrapalha a velocidade de leitura, pois o leitor terá que “parar, voltar e repetir a leitura” refletindo na compreensão. Morais (1996) afirma que a leitura é pensada numa relação que sugere precisão e rapidez no reconhecimento de palavras e compreensão de leitura.

No gráfico 1 vê-se a descrição dos resultados dos erros cometidos pelos alunos na leitura em função dos três gêneros textuais para verificar a precisão na leitura. De acordo com os dados e em função dos gêneros textuais, encontrou-se em número de erros absolutos 8,31; 7,24 e 13,45 para o gênero fábula, poema e notícia, respectivamente. Quando em dados percentuais, ou seja, número de erros em cada 100 palavras lidas encontrou-se 6,76%; 9,17% e 8,79% para o gênero fábula, poema e notícia, respectivamente, verificando-se que os alunos ao lerem os gêneros textuais poema e notícia apresentaram um percentual maior de erros quando comparados a leitura da fábula ($p < 0,05$).

Gráfico 1 - Descrição dos resultados dos erros cometidos pelos alunos na leitura em função dos três gêneros textuais para verificar a precisão na leitura. Média com letras maiúsculas iguais não diferem entre si pelo teste de qui-quadrado e Tukey ($p < 0,05$).



Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com Oliveira e Castro (2010) o leitor que comete mais de 5% de erros (5 erros a cada 100 palavras) em uma leitura compromete sua capacidade de compreensão. Percebe-se, portanto que durante a leitura dos três gêneros, os alunos apresentaram resultados superiores ao indicado pelo autor, haja vista estarem com porcentagens maiores que 5%. Como apontam os dados, o gênero fábula (6,76%) foi o texto que teve o menor percentual de erro ($p < 0,05$). Em detrimento ao texto do gênero poema que apresentou um percentual de erro de 9,17% do total de erros. Pode-se considerar que pelos cuidados que o texto poético exige em relação aos significados das palavras e a pontuação e o pouco contato que o aluno tem com esse gênero, justifique esse resultado. Pois, para Pinheiro (2002, p.23) “a leitura do texto poético tem peculiaridades e carece, portanto, de mais cuidados do que o texto em prosa”.

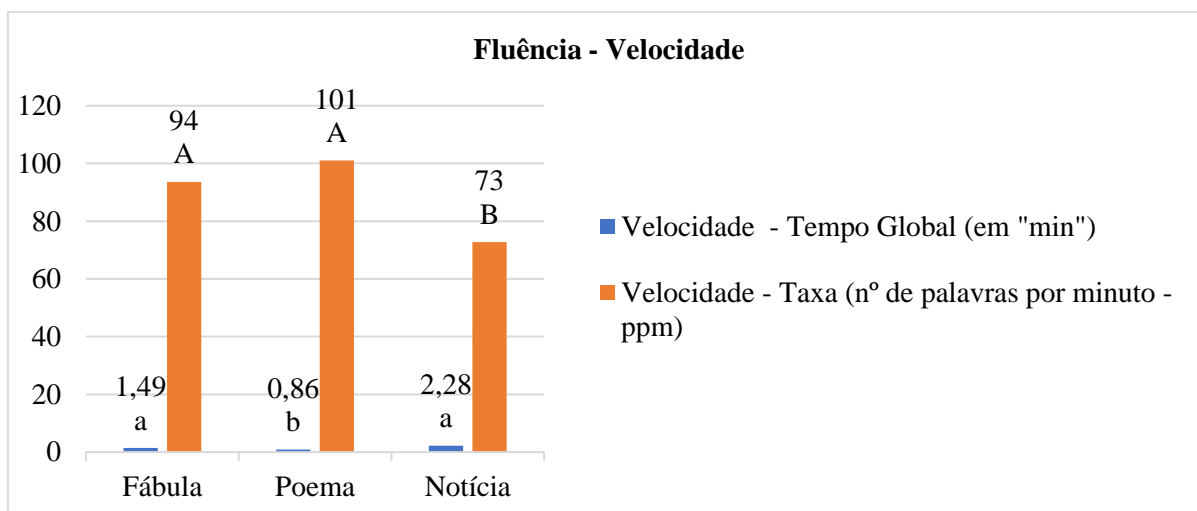
O menor percentual de erros obtido pelo gênero fábula talvez se dê pelo fato de os gêneros de narrar em que a fábula se insere, são objetos das práticas em espiral desde os anos iniciais da escolarização até o fim do Ensino Médio. Os parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa do Estado de Pernambuco lembram que “os gêneros narrativos são objeto das práticas desde os anos iniciais da escolarização até o fim do Ensino Médio”. (PERNAMBUCO, 2012 p.71) o que poderá se revelar um passo a frente dos outros gêneros.

Fluência de leitura - Velocidade

Outro aspecto relevante no estudo da leitura fluente é considerar a velocidade de leitura que corresponde ao número de palavras lidas em um determinado tempo. Nesse estudo verificou-se o tempo global de leitura expressa em minuto (min.) de 1,49; 0,86 e 2,28 para o gênero fábula, poema e notícia, respectivamente (gráfico 2). Ressalta-se que essa diferença no tempo global está relacionada ao tamanho do texto (número de palavras), sendo assim necessário a avaliação da velocidade através da taxa de leitura (sendo expressa como a relação entre número de palavras lidas pelo tempo global em minutos – palavra por min. ou “ppm”). Obteve-se dessa maneira, em média, uma taxa de leitura de 89 ppm e em função dos gêneros textuais as seguintes taxas de leituras 94; 101 e 73 ppm para o gênero fábula, poema e notícia, respectivamente, verificando-se que os alunos ao ler o gênero textual notícia apresentaram uma taxa de velocidade menor quando comparada as demais ($p < 0,05$).

Gráfico 2 - Valores da velocidade de leitura alunos em função dos três gêneros textuais. Média com letras minúsculas iguais não diferem entre si pelo teste de qui-quadrado e Tukey ($p < 0,05$).

Média com letras maiúsculas iguais não diferem entre si pelo teste de F e Tukey ($p < 0,05$).



Fonte: Elaborado pelos autores.

Oliveira e Castro (2010) afirmam que um aluno recém-alfabetizado, que lê decodificando ou silabando, consegue ler cerca de 60 a 80 ppm. Ao longo dos primeiros anos do Ensino Fundamental, a velocidade de leitura deve aumentar e atingir pelo menos 130 ppm no 5º ano. Rasinski (2004, p. 9) considera que durante o 6º ano do Ensino Fundamental II o aluno possa atingir 150 ppm. Observa-se, no entanto, que em nenhum dos três gêneros a leitura de palavras ocorreu na velocidade recomendada pelo autor que é de 150 ppm. Esse resultado é bastante preocupante porque o gênero, de acordo os dados obtidos, que apresentou melhor desempenho para velocidade da taxa de leitura, o poema (101ppm) não alcançou o que se espera da velocidade de leitura de um aluno do 5ª ano que é de 130 ppm. O que demonstra que os alunos estão demorando muito tempo na decodificação das palavras e deixando de liberar o cérebro para realizar outras funções e ler textos mais complexos, aponta os estudos de Oliveira e Castro (2010).

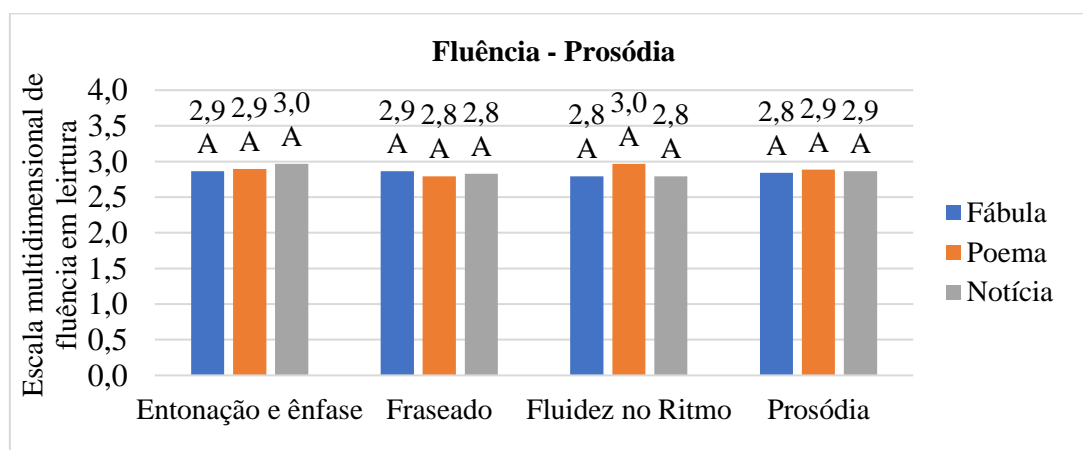
Navas (2009) reconhece que “uma taxa de leitura reduzida pode significar que um sujeito lê menos texto durante o mesmo período de tempo que leitores mais fluentes e assim, terá processado menos texto para lembrar e compreender”. Em outras palavras, quando o leitor realiza uma leitura muito lenta, ele gasta sua memória de trabalho para identificar e não sobra tempo para analisá-las e definir o sentido delas. Mais preocupante são os resultados apresentados para o gênero notícia que apresentou o

menor percentual de velocidade da taxa de leitura (73%), o que corresponde ao percentual de velocidade de leitura de aluno recém-alfabetizado, que lê decodificando ou silabando, 60 a 80 ppm.

Fluência de leitura – Prosódia

Verifica-se que os resultados referentes à prosódia, a qual contempla aspectos relacionados a entonação e ênfase, fraseado e fluidez no ritmo apresentou-se semelhante para os três gêneros textuais (gráfico 3) ficando os resultados, de forma global, dentro da escala multidimensional considerada como leitura pouco fluente (média de 2,1 a 3) sem diferença entre os gêneros textuais ($p < 0,05$). De acordo com os dados coletados e na escala multidimensional, observa-se que não houve significativa relevância entre os elementos prosódicos avaliados em cada texto.

Gráfico 3 - Média da leitura fluente na prosódia. Média com letras maiúsculas iguais não diferem entre si pelo teste de qui-quadrado e Tukey ($p < 0,05$).

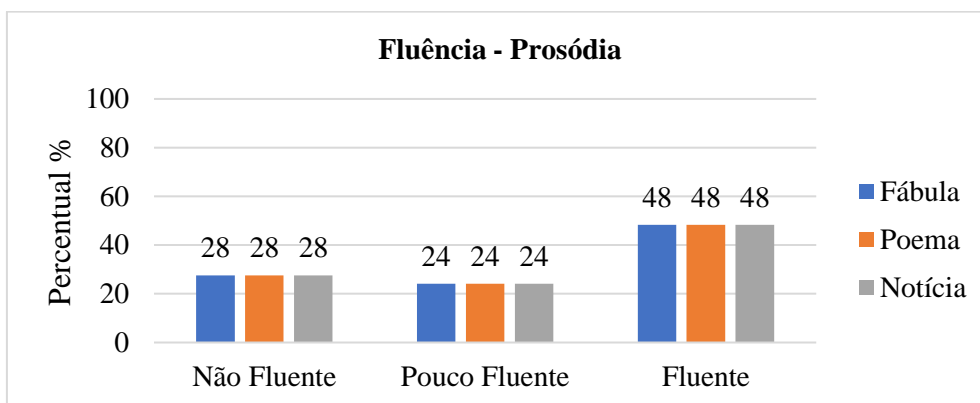


Fonte: Elaborado pelos autores.

A média da leitura fluente na prosódia encontrada na leitura expressiva para cada dimensão foi de (2,8; 2,9; 2,9) respectivamente, gráfico 4. Essas médias, de acordo com a escala multidimensional, classificam a leitura oral expressiva como “pouco fluentes” (média de 2,1 a 3) indicando, portanto, que os alunos tiveram uma leitura monotônica, com ritmo lento e trabalhoso, pausas em locais inadequados, erros na leitura de palavras [...] com perdas no significado geral do texto. Situação que seria vista, principalmente nas séries iniciais e não mais admissível nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Levando-se em consideração o percentual de entrevistados dentro de cada escala encontra-se 28%, 24% e 48% para leitura não fluente, pouco fluente e fluente, respectivamente (gráfico 4). Demonstrando que, embora considerados pela escala multidimensional pouco fluentes quase metade deles enquadrem-se em leitura fluente. A prosódia é um indicador claro de que o aluno entende o que o lê ou domina a estrutura sintática. Verifica-se que menos de 28% das leituras foram consideradas não fluentes. Um diagnóstico preocupante, haja vista a fluência de leitura ser uma das competências e habilidades que os alunos precisam desenvolver, segundo concepção do PNAIC (2012). Oliveira e Castro (2010) reforçam que ainda durante o 5º ano, o aluno já deve ter uma prosódia que lhe permita ler diferentes tipos de texto para diferentes audiências, na sala de aula e em ambientes públicos.

Gráfico 4. Média de alunos com leitura fluente na prosódia.



Elaborado pelos autores.

No entanto, percebe-se que alguns alunos chegam ao 6ª ano sem saber ler e escrever. Fato esse constatado durante a etapa da sensibilização, em conversa com a docente, a mesma relata que havia naquela turma dois alunos que chegaram ao 6ª ano sem estarem alfabetizados, levando-a a adaptar as aulas para consolidar a alfabetização desses alunos. O que corrobora com esse percentual de 28% de leitura não fluente. Sobre o tema, Batista (2005) afirma que “ quando o aluno se encontra nos estágios iniciais da alfabetização, toda a atenção do aprendiz está voltada para a decodificação do texto e neste momento a leitura não é fluente”, ou seja, quando o aluno não é fluente sua leitura é lenta, monótona, sem expressividade. O aluno desconsidera as marcas de pontuação, lê o texto como se fosse um amontoado de palavras, sílabas ou frases soltas, o que conseqüentemente reflete negativamente na compreensão.

Corroborando com a mesma ideia, Rasinski (2004) citado por Sousa (2014) reconhece três razões fundamentais que podem justificar a leitura pouco fluente dos alunos: o aluno tem uma leitura demorada, silabada devido a uma pobre decodificação das palavras; o aluno lê com baixa velocidade acarretando uma leitura trabalhosa ao ponto de impedir a concretização da leitura; o aluno lê lentamente porque o significado das ideias é muito difícil de compreender.

CONCLUSÃO

A leitura dos gêneros textuais fábula, poema e notícia possibilitou a análise da fluência em leitura. Observando os resultados, podemos afirmar que foi possível verificar se a decodificação foi feita com ou sem fluência e que, conseqüentemente, a leitura oral de pequenos textos é perfeitamente eficaz para auxiliar no diagnóstico e acompanhamento do desempenho global de leitura dos alunos.

Na avaliação da precisão, durante a leitura dos três gêneros, os alunos apresentaram resultados (número de erros) superiores a 5%, sendo o gênero fábula 6,76%, 9,17% para o gênero poema e 8,79% de erros para Notícia. O que sugere que os alunos ainda estão voltados para decodificação de palavras no texto.

Em relação à velocidade, o resultado da leitura abaixo do recomendado para o 6^a ano do Ensino Fundamental (150 ppm) gerou bastante preocupação por revelarem dificuldade na decodificação automática de palavras, direcionando muito tempo para decodificação das palavras, dispensando menos atenção para que a compreensão do sentido do texto.

Os resultados referentes à prosódia, constatou que levando em conta as três dimensões: a entonação e ênfase (2,9), fraseado (2,8) e fluidez no ritmo (2,9), se comportaram de modo semelhante, ficando os resultados, de forma global, dentro da escala multidimensional considerada como leitura pouco fluente (média de 2,1 a 3). Esses resultados apontam que os alunos ainda não alcançaram um nível adequado de fluência.

Observou-se, ainda, através dessa pesquisa que durante a leitura de gêneros textuais a decodificação ainda não é feita com fluência. Os alunos ainda apresentaram níveis inadequados, pois, a leitura foi realizada com lentidão, pausas prolongadas, número alto de erros na leitura de palavras, desconsideração dos sinais de pontuação, etc.

Em relação aos gêneros textuais utilizados para o estudo, percebeu-se que esses textos podem auxiliá-lo no desenvolvimento da fluência leitora, pois, foram textos selecionados dentro dos critérios apontados como referência por Oliveira e Castro (2010) que consideram que textos curtos podem estimular a releitura, com linguagem e sintaxe simples, frases estruturadas, ou seja, textos capazes de ajudar o leitor a uma leitura fácil, agradável e fluente.

Este estudo pode indicar que os alunos pesquisados podem apresentar posterior dificuldade em compreensão, uma vez que se sabe que há uma relação direta entre fluência e compreensão textual.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização, leitura e ensino de Português: desafios e perspectivas curriculares**. Belo Horizonte: Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, novembro de 2010. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1638>. Acesso em: 26 de abril de 2018.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; SILVA, C. S. R.; BREGUNCI, M.G. C. **Avaliação diagnóstica da alfabetização**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Coleção Instrumentos de Alfabetização,3).

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. SAEB 2017.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1º. e 2º. Ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MEC: SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor Alfabetizador: caderno de apresentação** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012. Disponível em: <<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/110.pdf>>. Acesso Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n3/10.pdf>. Acesso em: 18 de abr. de 2018. Education and Learning. 2004. em: 14 jul. 2018.

FOUNTAS, I.C.; PINNELL, G.S. **Teaching for comprehending and fluency: Thinking, talking, and writing about reading**, K-8. In: PIKANÇO, Gesiane Lobato; VANSILER, Nair Saaia. A prosódia e a leitura fluente. Gragoatá, Niterói, n. 36, p. 157

– 174, 1. Sem.2014. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/8101>. Acesso em: 12 de abr. 2018.

MORAIS, J. **A arte de ler- psicologia cognitiva da leitura**. Edições Cosmos, 1996.

NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto; PINTO, J.C.B et al. Avanços no conhecimento do processamento da fluência em leitura: da palavra ao texto. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. São Paulo. V.14, n.4, p. 553, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/26909/1/S1516-80342009000400021.pdf>. Acesso em: 18 de abr. de 2018.

OLIVEIRA, João Batista Araújo, CASTRO, Juliana Cabral Junqueira de. **Para ler com fluência: atividades orais para a sala de aula: 2ªed**. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2010. – (Coleção LAB fluência de leitura). Disponível em: https://issuu.com/instituto-alfa-e-beto/docs/para_ler_com_fluencia_-_atividades_. Acesso em: 19 de abril de 2019.

PERNAMBUCO. **Parâmetros curriculares para a Educação Básica do Estado de Pernambuco – Língua Portuguesa (Ensino Fundamental e Ensino Médio)**. 2012. Disponível em: http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/4171/lingua_portuguesa_ef_em.pdf. Acesso em: 30 de junho de 2019.

PICANÇO, Gessiane Lobato; VANSILER, Nair. **A prosódia e a leitura fluente**. Gragoatá, [S.l.], v. 19, n. 36, jul. 2014. Disponível em: <http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/28/54>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

PINHEIRO, Helder; BANBERGER, Richard. **Poesia na sala de aula**. 2ª ed., João Pessoa: Ideia, 2002.

PULIEZI, Sandra. **A fluência e sua importância para a compreensão da leitura**. Psico – UFS, Bragança Paulista, n. 19, v. 3, p. 467, set/dez. 2014.

RASINSKI, T.V. *Assessing reading fluency*. Honolulu, HI: Pacific Resources for

SAS INSTITUTE. **User's guide: statistics**. Versão 6.12. Cary, USA: North Carolina State University, 1996. 956p.

SOUZA, Rodrigo Franklin de. **Por que ainda ler literatura brasileira**. CP Literatura. São Paulo, n. 56 p. 5, julho/agosto 2014.

Recebido em: 10/08/2022

Aprovado em: 12/09/2022

Publicado em: 23/09/2022